

TU

TU É GATA PAOLA SATO

TODA A BELEZA
ORIENTAL COM UM
TOQUE BRASILEIRO

TU ENTREVISTOU SERGINHO CHULAPA

O POLÊMICO ÍDOLO
DO FUTEBOL CONTA UM
POUCO DA SUA HISTÓRIA

TU PELO MUNDO NEW YORK

VISITAMOS A BIG APPLE
NO OUTONO E CONTAMOS
PARA VOCÊ COMO FOI



QUE VENHA 2017!

Mais um ano passando diante dos nossos olhos. Difícil ou não, 2016 passou voando e chegamos próximos às festas de fim de ano. Momento para aproveitar com os familiares e os amigos, além de colocar a cabeça no lugar, para tentar fazer de 2017 um ano melhor e mais próspero.

A **Revista TU** segue esse raciocínio. Pensamos em muitas coisas novas para o ano que vem. Já adiantamos o nosso novo website, que acabou de ser lançado e você pode conferi-lo em www.revistatu.com.br. Agora, temos um canal direto de comunicação no site, além de um acesso mais organizado e fácil das nossas edições anteriores. E em breve teremos ainda mais novidades. Enquanto isso, aproveite a nossa quinta edição, que vem recheada. Fomos para New York, a capital do mundo, com o Raphael Guedes. Com muito orgulho, batemos um papo divertido com o artilheiro Serginho Chulapa, ídolo no Santos Futebol Clube e maior artilheiro da história do São Paulo Futebol Clube. Fotografamos a linda Paola Sato, japonesa de nascimento e santista de coração. Além disso, temos as já tradicionais dicas de cerveja, gastronomia, muita música e uma nova seção que acabou de sair do forno. É a **TU na Cozinha**, com o chef do Mucha Breja e nosso grande amigo, Danilo Rocha.



FERNANDO
DE SANTIS



THIAGO
SOUTO

Que 2017 seja um ano próspero para o nosso país e cheio de saúde, viagens e diversões para todos. Paz e amor e que o novo ano seja do car@ \$#%! **TU**

ELES FAZEM A TU

textos

\ana júlia luz
\danilo rocha
\fernando de santis
\raphael guedes
\regina santucci
\thays cardozo
\thiago souto

fotos

\ana júlia luz
\edmilson duarte
\fernando de santis
\hilton ioneda
\raphael guedes
\regina santucci
\thiago souto

diagramação

\thiago souto

revisão

\mariana tassi

roupas e acessório

\biquini de croche

www.biquinidecroche.com



#04
TU ENTREVISTOU

#14
TU É GATA



#26
TU PELO MUNDO

#34
TU TEM O QUE FALAR



#42
TU NA COZINHA





SERGINHO CHULAPA

**UM PAPO DESCONTRAÍDO
COM UM DOS MAIS
CARISMÁTICOS CRAQUES
DO SANTOS E MAIOR
ARTILHEIRO DA HISTÓRIA
DO SÃO PAULO**

texto
\fernando de santis
\thiago souto

fotos
\thiago souto

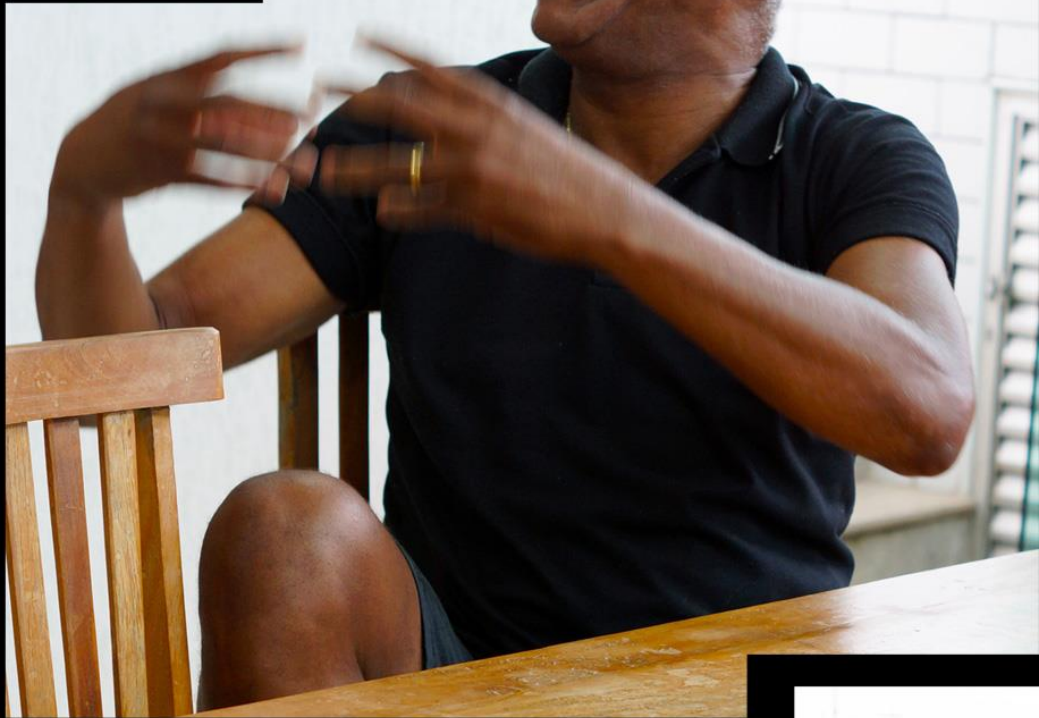
Sérgio Bernardino, conhecido por todos no Brasil como Serginho Chulapa. Começou no Marília, no interior de São Paulo, tornou-se o maior artilheiro da história do São Paulo Futebol Clube, mas foi no Santos onde se identificou como ídolo. Jogou a Copa do Mundo de 1982 na Espanha e sempre foi conhecido pelo temperamento explosivo, confusões no gramado e, principalmente, pelo faro apurado para fazer gols. Figura carimbada na cidade de Santos, Serginho sentou com a Revista TU para um bate papo bem gostoso, de boleiro, com cara de papo de bar. Histórias é o que ele mais tem e você pode conferir algumas aqui.

TU - Serginho, você escolheu Santos para viver. Por que Santos?

Serginho Chulapa - Eu, quando saí do São Paulo, estava indo pro Flamengo. Eu nunca tinha vindo pra Santos. Tinha vindo duas vezes jogar contra a Portuguesa Santista e contra o Santos, mas o meu negócio era São Paulo. Eu tava indo pro Rio de Janeiro, pro Flamengo, já tava tudo certo, mala pronta e tudo, passagem comprada. Aí, meia noite, o Dallora, que era presidente do São Paulo na época me ligou e falou: "O Santos tá te querendo..." e eu, santista de coração, falei: "O que doutor? É verdade?" e ele confirmou. "É verdade, o Teixeira (Milton Teixeira, presidente do Santos na época) me ligou agora e eles querem te ver lá...". Eu falei: "Então tá bom, tô indo pra Santos...". Aí ele perguntou: "E o Flamengo?". "Esquece o Flamengo, esquece tudo, tô indo pra Santos. É Santos que eu quero!". Ele falou: "Mas eu não acertei nada de dinheiro!" e eu: "Não, a gente acerta de lá". No outro dia, eu já tava em Santos, local que estou há 33 anos. Lugar pra viver espetacular. Quem fica aqui se identifica com a cidade. E quem vai embora se arrepende de não ter ficado ou pelo menos de não ter comprado um apartamento aqui em Santos.

TU - Você vai à praia normalmente. Como é sair hoje em dia em Santos? Você é um ícone. O pessoal chega para falar com você?

SC - Até hoje, graças a Deus, fico eu e mais outros jogadores e é legal isso. Quando você pára de jogar, parece que o pessoal vai esquecendo um pouco.



“EU FALEI: ‘ENTÃO TÁ BOM, TÔ INDO PRA SANTOS...’. AÍ ELE PERGUNTOU: ‘E O FLAMENGO?’. ‘ESQUECE O FLAMENGO, ESQUECE TUDO, TÔ INDO PRA SANTOS. É SANTOS QUE EU QUERO!’ ”



Mas logo em seguida já fui auxiliar do Santos, do Pepe. Foi o Pepe que me levou pro Santos. É legal você ter isso. Os caras reconhecerem. Faz bem pro ego da gente, por dentro. Pô, é legal! Eu me sinto legal e, como sou humilde, trato bem todo mundo. Às vezes, vem um ou outro meio chato, mas a gente consegue driblar. Eu tenho paciência até com isso hoje em dia. Faz muito bem.

TU - E você era santista de coração, desde molequinho?

SC - Desde moleque! Eu cabulava aula pra ver jogo do Santos no Pacaembu. Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe... Edu, Mengálvio... A coincidência da vida da gente. Eu tô com 63 anos, não tô muito distante deles. Eu ia ver esses caras jogar e hoje são todos meus amigos. Convivo com eles, os lugares que a gente vai para tomar cerveja, bater um papo. É legal isso. A identidade com a cidade também foi por causa disso.

TU - Você é um dos maiores artilheiros do Santos e o maior artilheiro da história do São Paulo Futebol Clube, e você tem uma identificação muito maior com o Santos. Qual a sua relação com o São Paulo?

SC - O São Paulo foi onde tudo começou na minha vida. O São Paulo me deu tudo. O topo que um jogador tem, a Copa do Mundo, que bem ou mal eu fui. E eu respeito o São Paulo até hoje por isso. Eu torcia pro Santos desde moleque, aí fui pro São Paulo e não falava nada. Senão, de repente, os caras poderiam me mandar embora. Então era melhor ficar quieto, mas quando eu jogava contra o Santos, eu fazia o meu máximo. Não é à toa que eu tenho a felicidade de ser o maior artilheiro da história do São Paulo. Pra mim é uma honra. Clube que me deu oportunidade. Pra mim, o São Paulo marcou bastante a minha vida. Onde tudo começou.

“EU CABULAVA AULA PRA VER JOGO DO SANTOS NO PACAEMBU. DORVAL, COUTINHO, PELÉ E PEPE...”

TU - Antigamente todos sabiam que o jogador saía pra tomar cerveja, dava entrevista fumando, recentemente o Douglas, do Grêmio, apareceu tomando cerveja e a imprensa caiu em cima. O pessoal tá moralista demais hoje em dia?

SC - É outra época. Ele (Douglas) nunca deveria de ter feito isso. No dia que ele estiver em má fase, os caras (torcedores) vão começar a chamar ele de cachaceiro. O jogador tem a sua privacidade dentro de casa. Fora, não tem. Não adianta. Qualquer lugar que ele estiver tomando uma cerveja, vão lá tirar foto e mandar pra sites, essas coisas. Jogador tem que ficar muito esperto em relação a isso. Ele tá se entregando com uma coisa que gosta. Eu sempre gostei de cerveja, eu nunca neguei! Na minha época, a gente saía até com os repórteres junto. Quer dizer, ficavam com o rabo preso com a gente também. Hoje não! Hoje são outros tempos, outra época. O jogador tem que ficar esperto, se preservar de muitas coisas. Qualquer lugar que você vai, você é filmado e nem tá sabendo. Aí depois, colocam em rede social, você tá num lugar de repente com outra pessoa, não é aquela pessoa que é do cara... é outra época, tem que ser assim



“EU TORCIA PRO SANTOS DESDE MOLEQUE, AÍ FUI PRO SÃO PAULO E NÃO FALAVA NADA. SENÃO, DE REPENTE, OS CARAS PODERIAM ME MANDAR EMBORA. ENTÃO ERA MELHOR FICAR QUIETO, MAS QUANDO EU JOGAVA CONTRA O SANTOS, EU FAZIA O MEU MÁXIMO.”

mesmo. Na minha época era mais sossegado, mais tranquilo. E a gente tomava cerveja, mas no domingo resolvia! Tinha a vantagem de ter os repórteres do nosso lado. (risos) No meu time tinha uns doze caras que bebiam muito, pra caramba. “Vamos, acabou o jogo...”, mas no dia do treinamento tinha o profissionalismo. Não é à toa que fomos vencedores. Na época que jogávamos, tinha muitos jogadores feras, do nosso lado ou contra. Somos privilegiados de ter uns caras malucos, uns “bandidos” no time. Você ia jogar no interior, dificilmente ganhava, era complicado, era tudo num nível diferente. Hoje é correria, você tem que estar bem preparado.

TU - Falando do interior, na época, você não jogava em Marília, pois você conhecia uma menina que tinha um pai...

SC - Delegado! Delegado e racista! Morreu, há pouco tempo aí. Eu novinho, uns 17 anos, empolgado, cabeludo, tal... foi eu e um amigo, descemos junto pra lá, arrumamos umas duas meninas. Quando ela me levou na casa dela, deu um desespero no velho. Aí eu saí fora, mas continuei saindo com ela da mesma forma. E aí, ele (o pai) tinha prometido, não sei pra quem do clube, que, quando eu aparecesse lá, ele iria atrás de mim. Então na dúvida, eu não ia pra Marília (risos).





TU - Pegava um cartão vermelho...

SC - Nem cartão! Na época, eu dava um migué que tava com distensão. Não tinha ressonância mesmo, né? (risos) Os caras acreditavam, eu pensava: "vou fazer o que em Marília? Vou correr, o cara me dá um tiro?" Mas esse foi o motivo. Motivo de racismo, filho da mãe!

TU - E realmente era duro jogar no Interior?

SC - Era complicado. Você não ganhava! Ia pra Ribeirão (Preto), pra São Bento, pra Campinas contra Guarani, nunca ganhava. Era muito difícil, no interior, um time grande ganhar. Era parelho. São José do Rio Preto era complicado. Foi uma época de

ouro. Queira ou não, nós aproveitamos muito bem essa época. Você sabia que ia jogar contra um time e cada equipe tinha uns oito caras no mesmo nível, essa é a realidade. Hoje você vê poucos craques.

TU - Você acha que falta incentivo pro Interior voltar a ser forte?

SC - Em primeiro lugar, na minha opinião, acabou a várzea. O craque vem da várzea. Acabaram os campos. Aí, acabaram os craques, essa é a verdade. A maioria, 90% vem da várzea. Hoje, se constrói jogadores, dificilmente aparece um craque, então... único craque, que foi embora, foi o Neymar. Você não vê, tecnicamente falando, um campeonato bonito. Você vê força, empolgação, tal, mas tecnicamente é muito fraco.

**“O CRAQUE
VEM DA VÁRZEA.
ACABARAM
OS CAMPOS. AÍ
ACABARAM OS
CRAQUES, ESSA
É A VERDADE.”**



TU - Qual zagueiro que mais te incomodou?

SC - Eu me impunha muito, graças a Deus... e eu jogava só de meia, não tinha caneleira. Não colocava faixa, não colocava nada. Eu era forte, eu me impunha pelo tamanho. Protegia bem, com os cotovelos... hoje você vê aí jogador com 18 ou 19 anos perdendo tornozelo. O maior que eu peguei, tecnicamente falando, que era um monstro sagrado... na verdade foram dois: Oscar e Luis Pereira. Luis Pereira, pra mim, foi o maior marcador que eu já tive. Às vezes, até saía umas confusões entre nós, mas a gente é amigos até hoje. E o Oscar. O Zé Eduardo, do Corinthians. Esse cara me marcava muito bem e era limpo. Eu dançava conforme a música. Se me dessem a primeira porrada, eu ia pro revide e já ia fazendo... tá entendendo? Não levava desaforo, não. Agora, se jogava limpo comigo, eu jogava limpo também com os caras.

TU - Por falar em jogar limpo, você é famoso por ser sangue quente...

SC - Essa imagem minha, rapaz, que eu passei, de um cara briguento, até hoje os caras usam. Mas me transformou também em famoso, de ser assim, do gênio explosivo. Teve confusões que eu comecei. A maioria eles que começaram. Às vezes, eu não aguentava, tá entendendo? Mas eu arrumei bastante confusão, expulsão pra não ir viajar. Essa minha maneira de ser. Graças a Deus, eu sou bem quisto em qualquer clube que eu vou. Os caras "Pô Serginho!" ... é legal você ter esse tipo de fama. Não é aquela fama que diminui o que você fez. É uma fama que pra mim pegou, pela maneira de ser e não levar desaforo pra casa. E não levava mesmo!

TU - Você acha que esse folclore do futebol acabou?

SC - Acabou! Eu e o Luís Pereira fazíamos aposta no jogo. Caminhão de mantimento pra, quem perdesse, doar. Fazia com o Juninho, com o Jorge Mendonça. Eu entrei de fraque uma vez no campo pra ter alguma coisa diferente... hoje não, hoje é muito monótono, não é? Tá muito aquilo, eles entram em campo para fazer aquelas correrias, pra fazer... você não vê mais aposta. Você não vê mais futebol. Na minha opinião, quem melhor tava jogando, apesar da gente ter ficado em segundo lugar, foi o Santos. Um time que joga pra frente, um time que joga bonito. Muita gente que não era santista gostava de ver o Santos jogar. Queria que os outros times tivessem essa mesma pretensão que o Santos teve, pra voltar o futebol bonito. Porque você vê cada jogo, com 50 passes errados de cada lado, gol só de bola parada...

TU - E essa história de treinadores irem fazer curso lá fora, essa invasão de treinadores latinos no futebol brasileiro?

SC - Vieram três aqui que não deram certo. Aqui no Brasil tem gente capacitada pra isso. Agora, sobre o pessoal que vai lá pra fora, cada um tem uma maneira de pensar. O Renato (Gaúcho) deu a entrevista outro dia, falando que "quem sabe, sabe, e quem não sabe vai estudar!". Em partes, ele tem razão. Mas na outra parte, como o Rogério (Ceni) foi, Dorival foi, Muricy foi... eu acho que eles vão pra ver uma situação diferente. Não para aprender, pois eles não precisam aprender. Cada um já foi campeão. Viveram futebol. Vão mais pra aprimorar alguma coisa. Agora aprender, jamais. Quem tem que aprender conosco são eles lá fora. Dorival, Muricy, foram aprimorar, ver se tem alguma coisa diferente. Isso é válido.

“É UMA FAMA QUE PRA MIM PEGOU, PELA MANEIRA DE SER E NÃO LEVAR DESAFORO PRA CASA. E NÃO LEVAVA MESMO!”



TU - Mudando de assunto. E a época em que você resolveu gravar um disco?

SC - Rapaz, a ideia do disco surgiu do Eriberto, um amigo meu, falecido, que Deus o tenha. Ele achava que eu cantava. Falei: "Caramba, você tá de brincadeira!" E ele: "Não, vamos fazer um LP", na época (risos). Pô fazer um disco? Tá bom. Aí fomos fazer. A Adidas patrocinou, fizemos capa, tudo legal. Tudo direitinho. Fiz dois shows. O primeiro show que nós fizemos foi o Sorocaba, nós fomos roubados! Uma merda. Eu falo pros caras hoje. Eu, antes do show em Sorocaba, saí pra tomar cerveja, aí disseram, que mel era bom pra garganta de artista, né? Bom pra afinar as cordas vocais... até hoje eu falo, eu peguei uma diabetes por causa

disso! Me davam um litro de mel! (risos). Eu brinco com os caras, mas é verdade! Tenho diabetes hoje por causa disso, de querer ser cantor. Não dá! O disco era ruim demais! Eu tava no escritório, aí chegou um cara lá com a filha dele. Eu tava de chapéu. O cara não me reconheceu, aí perguntou pro Eriberto assim: "Você tem um disco do Serginho?" e ele respondeu: "Temos sim, tem bastante". Aí, o cara tirou o LP (o vinil), deixou em cima da mesa e o Eriberto perguntou "você vai levar o que? Não vai levar o disco?" e ele "Não, minha filha só gostou da capa!". A capa já vinha assinada, deu uma raiva, fiquei quieto, ele não me reconheceu... mas foi válido, tirei uma onda, Nossa Senhora... como cantor eu fui um excelente jogador.

A capa do LP gravado pelo Serginho, em 1983, com o "discretíssimo" patrocínio da Adidas.



**“NÃO DÁ!
O DISCO ERA
MUITO RUIM...
COMO CANTOR
EU ERA UM
EXCELENTE
JOGADOR!”**

TU - Quem era melhor? Ronaldo ou Romário?

SC - Eu acho o Ronaldo um pouquinho mais completo. Mas eu vejo os dois cabeça com cabeça, dois grandes finalizadores. O Ronaldo ganhava mais na velocidade e o Romário era mais colocação na área. Ele se colocava muito bem. Eu vejo uma semelhança, a única coisa que não parece um com outro é o Ronaldo muito veloz e o Romário mais habilidoso, drible curto. Acho que estão parelhos os dois. Foram dois grandes excelentes jogadores e não à toa que

foram campeões mundiais.

TU - E hoje, quem tem o seu perfil, seu estilo?

SC - O Luis Fabiano, pela explosão de temperamento, também, mas hoje eu vejo o Ricardo Oliveira, apesar de mais tranquilo, tem mais ou menos minha característica quando eu jogava. Jogava no bico da área, entrando em diagonal com velocidade e o Ricardo faz muito bem isso, ele realmente tem muito a ver como que eu fazia na época também. **TU**

THE
DREAM



Seu site especializado
em peças e acessórios para
o mercado de motocicletas
custom premium.

 Super Custom

supercustom.com.br

 [supercustommotos](https://www.facebook.com/supercustommotos)

 (13) 97600.4842

 [super_custom_motos](https://www.instagram.com/super_custom_motos)

TU É GATA

PAOLA SATO

fotos
\ fernando de santis
\ thiago souto

paola veste
\ biquini de croche
www.biquinidecroche.com





FALA RARA
E MANSA, VOZ
BAIXA E SORRISO
TÍMIDO. PAOLA
É JAPONESA.
JAPONESA
DE VERDADE.

Fala rara e mansa, voz baixa e sorriso tímido. Paola é japonesa. Japonesa de verdade que nasceu em Osaka, na cidade de Sakai. Veio para o Brasil com dois anos e meio e morou com os avós enquanto os pais retornaram ao Japão. Paola tem 18 anos e, hoje em dia, vive com os tios. Leva uma vida tranquila em Santos. “Amo barzinho, beber umas brejas com os amigos, amo cozinhar, viajar, cinema, ir para balada... mas também curto ficar em casa, reunir uma galera e assistir filme”, conta animada.

Terminou o técnico em farmácia e, até há pouco tempo, estagiava em uma farmácia. Como o estágio acabou, agora um dos planos é fazer faculdade de farmácia. Outros planos estão em pauta: “quero ir construindo minha vida aos poucos, casar e ter filhos, formar uma família”. Na verdade, Paola já tem uma família com ela. Sete cães, sendo quatro rottweillers e três cães sem raça definida. “As que eu mais gosto são as rottweillers Hanachi e a Kim, são mãe e filha”, assume sem fazer demagogia com os cachorros. Paola tem planos de viajar bastante, um dos planos é conhecer a cidade onde nasceu, no Japão. Mas só para conhecer, não para morar.





UM MISTO DE BELEZA BRASILEIRA COM OS MISTÉRIOS ORIENTAIS. PAOLA É A MISTURA PERFEITA.

E a timidez oriental foi embora em frente às câmeras. Num belo domingo de sol, na praia de São Pedro, no Guarujá, Paola posou linda para as nossas lentes. Profissionalmente, foi o seu primeiro ensaio, mas nem parecia, foi se soltando, sorrindo o tempo todo, estava totalmente à vontade. Mesmo tendo nascido no Japão, Paola já mora em Santos há muito tempo e virou santista por adoção. Isso fica evidente no jeito tranquilo, na fala e no sorriso.



TU É GATA

JAPA, JAPA GIRL, IN BRAZIL



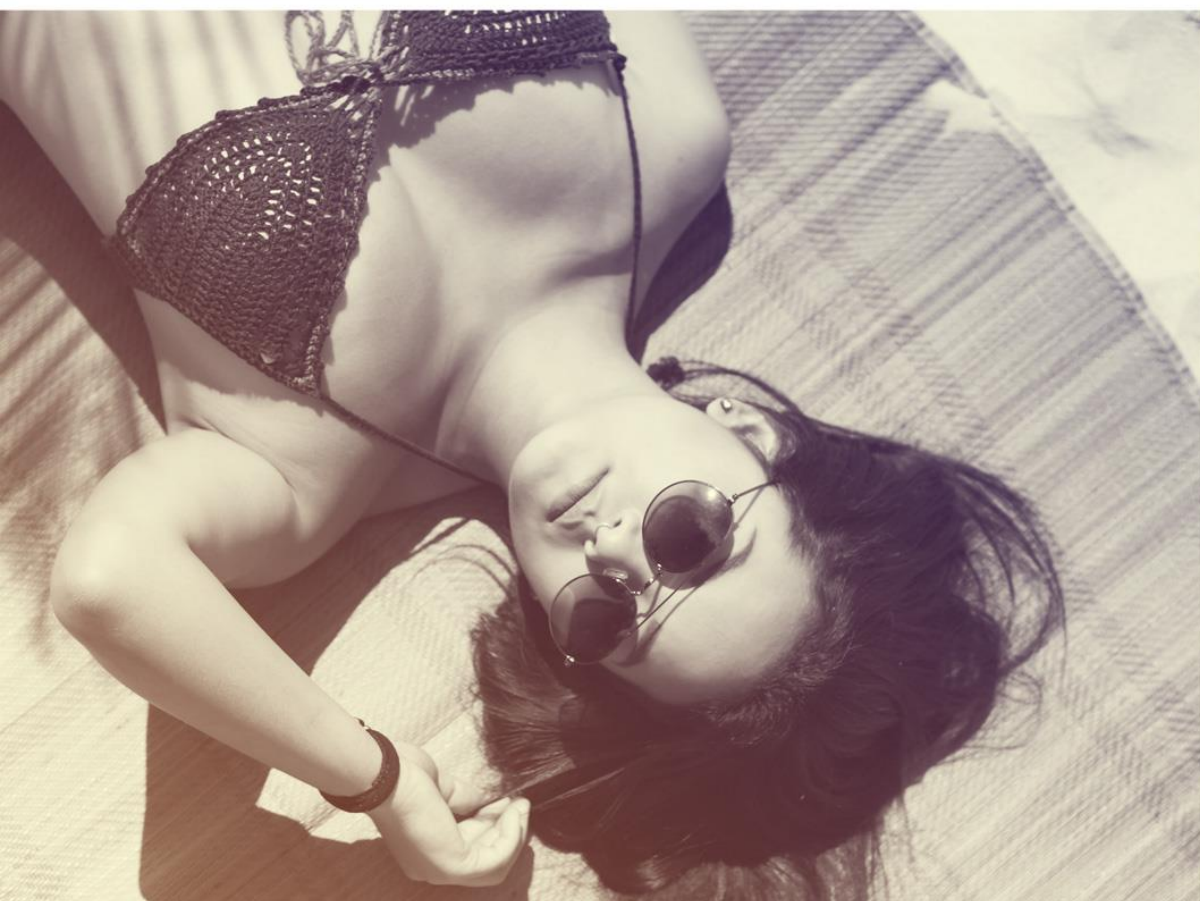


TU É GATA









NEW YORK

LÁ ONDE NASCEM OS SONHOS

O nosso leitor Raphael Guedes está acostumado a visitar New York, seja a passeio, ou a trabalho. E nesta edição ele vem dividir com a TU um pouco de cada faceta desta que é uma das maiores metrópoles do mundo e que, assim como nosso amigo Raphael, não pára nunca.





TU PELO MUNDO

Publicitário de formação e profissão, vivo num mundo corporativo e competitivo, envolvido com marketing no dia a dia. Talvez, por isso, a propaganda corre em minhas veias. Faço esta pequena introdução para que vocês entendam a minha visão a seguir.

Sempre que o assunto é New York (e nos últimos tempos ouvimos falar muito de lá, afinal, é a cidade que acolhe o novo presidente dos EUA, Donald Trump), penso neste lugar como a “capital” do mundo, assim como São Paulo, a “capital” do Brasil.

Cada canto da cidade traz novidades, surpresas, sem contar nos cenários que facilmente vemos em filmes “hollywoodianos”. Passeando pelas ruas, nos deparamos com artistas famosos, ora dando uma “corridinha” no Central Park, numa linda tarde de outono, ora entrando num “mercado restaurante” interessantíssimo, como o Eataly, que agora encontramos também aqui no Brasil, sem contar nos grande jogos de basquete, futebol americano, hockey, pelos quais eles são torcedores fanáticos - e organizados.

Minha relação com NY se resume entre reuniões e passeios turísticos. Muito mais passeios, por aproveitar o tempo e período de estadia pela cidade, de forma abundante, a fim de conhecer mais sobre esse mundão em que estou tentando descrever. Então, vou pedir licença a vocês que estão lendo e falar um pouco sobre lugares por onde passei e me apaixonei, trazendo na memória boas lembranças, muitos aprendizados e sempre a vontade de voltar novamente.



Acima, a Grand Central Station com o Rockefeller Center ao fundo. Abaixo, um enorme esqueleto de Tiranossauro Rex no Museu de História Natural.

NEW YORK É MAIS QUE UMA CIDADE. É A CAPITAL DO MUNDO.

A CAPITAL DA CULTURA

Começando por cultura, o Museu de História Natural é roteiro obrigatório. Além de ser conhecido por ter sido palco do filme “Uma noite do museu”, com Ben Stiller, ele é rico em cultura. Fica no Upper West Side e tem desde animais empalhados até meteoritos. Além de um andar inteiro com dinossauros, incluindo um esqueleto de Tiranossauro Rex. É assustador por seu tamanho real. Fora os espaços onde conta-se a história das civilizações, um ambiente dedicado ao mundo marinho, e assim vai. Vale a pena reservar um dia inteiro para absorver tamanha experiência.

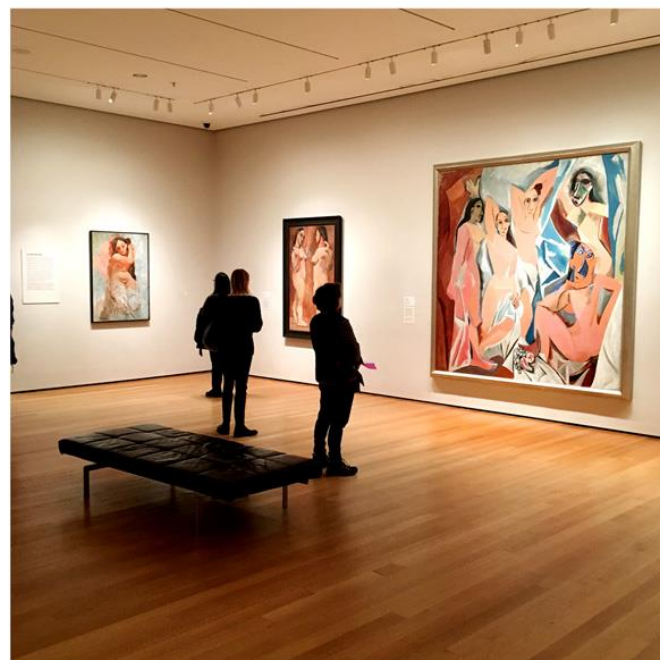
Ainda vale falar do The Guggenheim Museum, que está num dos mais importantes pontos de NY, bem na 5ª. Avenida, esquina com a 89St, em frente ao Central Park. Lá você também encontra obras de Picasso, Kandinsky,





destas belezas da cultura mundial. O próprio prédio já é uma obra de arte. Idealizado por Solomon Robert Guggenheim, magnata americano e colecionador de artes. Já no MoMA, em minha última passagem por lá, agora em novembro, pude ver uma exposição sobre o mágico Houdini, mais conhecido nos últimos tempos por nós brasileiros, devido a minissérie da Globo. Interessantíssima, além dos clássicos Pablo Picasso, Vincent Van Gogh e Matisse, bem como as artes do, só um pouco, mais jovem Andy Warhol.

Outro lugar obrigatório é a Times Square, roteiro unânime para quem pisa em NY. Você precisa ver aqueles painéis gigantes de propaganda, luzes por toda parte, fazendo parecer que é dia mesmo em plena noite. Cartazes, ações, intervenções por todos os lados e uma multidão de pessoas cruzando a 42nd Street, a 7ª avenida e a espetacular Broadway. É muita informação, luz e gente ao mesmo tempo, mas aposto que será uma experiência inesquecível.



No topo, a Time Square com seus painéis iluminados e propagandas por todos os lados. Ao lado, quadros de Picasso no MoMA.

Estando por lá, assista a um musical ou uma peça teatral. Mesmo se não estiver com o inglês em dia, os personagens famosos, como na peça *The Lion King* (há anos em cartaz), a organização dos americanos em atender bem e os espaços mágicos e grandiosos, dignos de grandes espetáculos, farão valer a pena o que seus olhos vão ver.



Você se lembra onde estava em 11/09 de 2001? Sim, né? Eu já trabalhava com marketing. Era estagiário do Shopping Balneário, em Santos. Estava dando uma volta rotineira pelos corredores do Shopping para ver se as lojas estavam aptas para abrir e de repente assisti através de uma televisão já ligada numa vitrine de uma delas. O segundo avião causando aquela catástrofe, que cerceou a vida de muitos inocentes por causa de diferenças ideológicas. Tirando a parte infinitamente triste deste fato histórico, NY se reconstrói até hoje, dando exemplo de superação através do Memorial 11 de Setembro. Lugar lindo e extremamente calmo nos dias atuais, com uma energia boa e inexplicável. Você já pode ver a nova torre, que foi construída ao lado das que foram atingidas naquele dia. A imensidão das duas torres que lá repousavam e faziam girar grandes decisões travadas através dos escritórios, bancos e diversas empresa que lá estavam. Além da mais nova escultura ou passagem (não sei como definir), a polêmica obra do arquiteto Santiago Calatrava. A obra é chamada de Oculus, tem vista para o novo Ground Zero e teve um custo bem maior que o orçamento de US\$ 4 bilhões. Polêmicas à parte, lá abrigam-se hoje uma estação de metrô e diversas lojas de grifes famosas.



PRÉDIOS ENORMES, PARQUES, MUSEUS. NY TEM DE TUDO.

UMA CIDADE PARA SER CURTIDA À CÉU ABERTO

O Central Park no meio de Manhattan, entre a 59th Street e a 110th Street é de uma natureza ímpar. Indico passear por lá no Outono, onde você assistirá um espetáculo através das cores das folhas que se unem em quantidade colossal no The Great Lawn ou “o grande gramado”, como é carinhosamente chamado pelos Nova Iorquinos. Você vai encontrar o Zoológico do Central Park que abriga leões, pinguins, ursos polares, macacos, mas o ponto alto é lembrar que este local foi usado como cenário do filme Madagascar. Para os amantes da música, Strawberry Fields é um símbolo de paz criado para lembrar John Lennon, onde fãs depositam flores, velas e cantam suas canções todos os dias em homenagem ao músico que teve a vida tirada a poucos metros dali, em seu prédio onde até hoje reside Yoko Ono.

No topo, um detalhe do Memorial do 11 de Setembro, com o nome das vítimas do atentado. No centro, Raphael acessando o Central Park repleto de folhas outonais. Ao lado, detalhe do marco em homenagem a John Lennon.



O High Line, com 2,5 Km a serem percorridos a 8 metros de altura da rua e atravessando 3 bairros da cidade, o Meatpacking, West Chelsea e Hell's Kitchen, já é ponto forte entre os turistas e até para quem vive por lá. Eles reciclaram uma linha de trem que estava abandonada e transformaram num parque verde com jardins, bancos para leitura, descanso e de quebra você ainda pode assistir o pôr do sol olhando para o Rio Hudson. É diferente e vale a pena!



A famosa Estátua da Liberdade também é um lugar para ser visto. Apesar de conseguir ser vista de vários pontos da cidade, muitas pessoas gostam de chegar mais perto dela. Realmente, as fotos ficam mais interessantes. Você pode procurar pelos passeios pagos que levam até a ilha onde ela se encontra ou fazer o passeio de barco como a Staten Island Ferry que é gratuito. Além da economia, você ainda encontrará vários moradores locais que atravessam a ilha diariamente para trabalhar e, como o americano é bom de conversa, ainda pode treinar seu inglês num bate papo gostoso durante a travessia.

Arranha céus são algo comum em NY. Não preciso nem citar o Empire State, conhecido por ter sido palco do filme clássico King Kong, e o Rockefeller Center, que abriga os estúdios da NBC, responsáveis por várias séries que assistimos aqui no Brasil, além do programa de entrevistas que, dizem, ter inspirado Jô Soares à época, o Tonight Show. Os dois prédios são abertos para visita e você verá uma NY bem diferente do rooftop deles. Se for no Rockefeller, preste muita atenção no teto do elevador, além de uma subida “mega; rápida”, eles tem um projetor gerando conteúdos que deixam uma sensação a mais no passeio.



MUITO MAIS QUE SÓ MANHATTAN

Se quiser andar um pouco mais pra fora de Manhattan, visite o clássico e temido bairro do Bronx. É uma experiência surpreendente. Apesar de todas as histórias de gangues que existem por lá, você anda tranquilamente por várias partes daquela região, principalmente pelas redondezas do Yankee Stadium, o mais tradicional time de beisebol dos Estados Unidos. Se pegar a temporada e conseguir assistir a um jogo deles, você ainda vai desfrutar de restaurantes, lanchonetes, cabines de luxo, dezenas de lojas, muito conforto e organização. Mas escolha bem o jogo, principalmente se os visitantes são os arquirrivais, e também famosos, Boston Red Sox. Vai dar um friozinho na barriga!

No topo, o melhor jeito de se locomover por New York é de metrô. Esta linha vai até o Queens, passando pelo Bronx, no norte de Manhattan. Uma outra opção, são as pontes. A mais famosa delas é a Brooklyn Bridge, ao lado. Dá até para cruzá-la de bike.

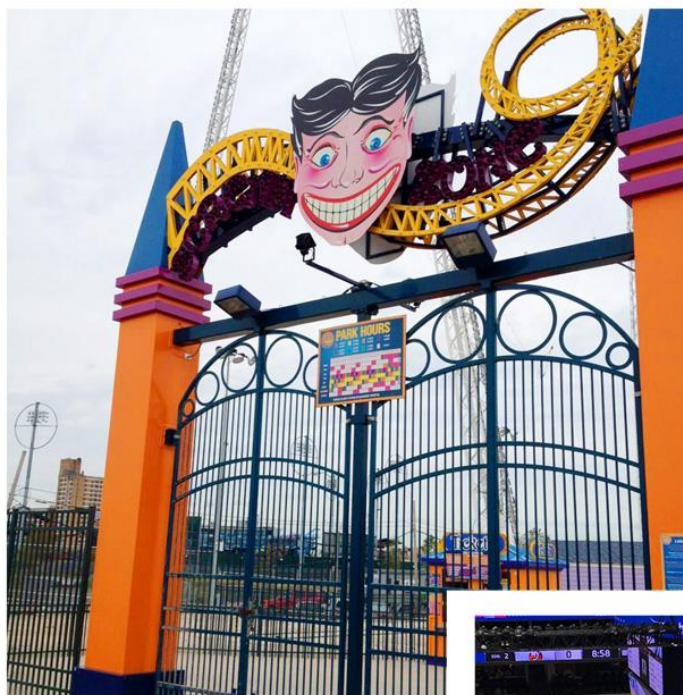
Para ir ao Brooklyn, se não quiser ir de barco ou metrô, escolha a Brooklyn Bridge, entre as várias pontes construídas em Manhattan. Tente pegar um dia de sol para cruzar ela, de bicicleta ou a pé. Você vai se apaixonar pelo cenário. Mas prepare o fôlego, pois a ponte é extensa e alta.

Já foi a 25 de março em São Paulo? Chinatown é igual porém maior. Lugar maluco, confuso e cheio de estrangeiros. Lógico, a maioria chineses, vendendo a “oportunidade de suas vidas” segundo eles, porém sem qualidade nenhuma. Mas de qualquer forma, se tiver com um tempinho a mais, vale uma andança pelas calçadas caudalosas do bairro. Sem você perceber, ao atravessar de uma rua para outra, o bairro



pode ficar mais bonito e com um ar totalmente italiano. Você estará entrando em Little Italy. Não tem tantas lojas, sejam de roupas ou bugigangas, então é um pouco mais organizado e mais agradável para passear. O forte da de lá - lógico - é a culinária, então aproveite o passeio para degustar uma bela comida italiana. Se puder, opte em passear entre a Mulberry Street e a Broome, além de ganhar um cenário lindo para suas fotos, você pode almoçar ou jantar em alguns restaurantes históricos e deliciosos como o Grotta Azzurra Restaurant, Lunella, Puglia, Sofia's of Little Italy, Da Gennaro.

QUEENS, BROOKLYN, STATEN ISLAND MANHATTAN E BRONX. HÁ MUITO A SER VISTO E VISITADO EM NEW YORK.



Ao lado, a sinistra entrada do parque em Coney Island. Abaixo, uma partida de hockey, no Barclays Center no Brooklyn.

Pra fechar, como sou de 1978, um quase quarentão nascido junto com o filme "The Warriors, Os Selvagens da Noite", vale sair um pouco de Manhattan e dar uma esticadinha nas praias de Coney Island, lugar onde foi gravado este filme no ano de 79, e terra do famoso Hot Dog Nathan's, franquia hoje expandida por todo os EUA, mas com berço em Coney e famoso pelas competições de "comedores" de Hot Dogs em abundância. Na fachada há um letreiro gigante mostrando os últimos ganhadores e pode acreditar. Comeram muito para terem seus nomes lá.

Nesta praia bucólica que em boa parte do ano, devido o clima frio e as águas geladas do Oceano Atlântico que lá o cercam, nada convidativas nas épocas de outono/inverno, as areias ganham vida com a chegada do verão e para "esquentar" mais o clima, abre o Steeplechase Park, que chegou a ser o mais importante parque de diversões do mundo. Neste parque, um pouco assustador por causa do logotipo que até hoje leva a figura de seu fundador, George Tilyou, tendo também nos bilhetes de entrada, o desenho de uma máscara com um sorriso quase maquiavélico que anunciava a irreverência do lugar, ainda tem montanhas russas de madeira em funcionamento e muito barulhentas.



BOM PRA QUEM GOSTA DE ESPORTES. ÓTIMO PARA QUEM GOSTA DE COMER BEM

Passar por NY e não assistir algum esporte ou um show, é "não ter ido a NY". Vá assistir um jogo clássico de basquete ou um show no Madison Square Garden. Ambos valem a pena! Além da nossa brasileira Ivete Sangalo, já passaram por lá Elvis Presley, Elton John, Led Zeppelin, Justin Timberlake, entre outras dezenas de "mega stars". Um ginásio com capacidade para 20 mil pessoas e de uma organização impecável. Localizado na Madison com a 26th Street, é palco também de grandes confrontos do New York Rangers (hockey), do New York Knicks, time que vi jogando em minha última passagem por lá, neste ano de 2016, e do New York Liberty (ambos, de basquete).



Na gastronomia, não sou de “comer caro”, prefiro o “comer bem”. Se quiser comer algo além dos deliciosos hambúrgueres americanos, tais como o delicioso - e meu favorito - Shake Shack, que você encontra em várias partes de Manhattan e que agora está com três super unidades no Brooklyn, que aliás, outro super espaço para se passear, com um ar mais bairrista e menos “cidade grande”, porém em franco desenvolvimento. Se for até o Brooklyn, assista um jogo do New York Islanders, no Barclays Center, e termine com uma visita a Brooklyn Brewery, mas cuidado para não sair de lá bêbado. Muito bêbado! Você vai querer experimentar todas as cervejas que eles fazem por lá, direto do “bico”, além de conhecer todo o processo de fabricação de algumas delas.

Ao lado, dois lanches do Shake Shack. Dá fome só de olhar! Abaixo, dois dos muitos copos de cerveja da Brooklyn Brewery.



O PARAÍSO DAS COMPRAS

Esqueci de alguma coisa? Sim, com certeza! Afinal, NY é imensa e rica em detalhes. Ah, não falei muito sobre lugares para compras - passeio predileto de muitos brasileiros que vão para lá - pois gosto, cada um tem o seu, mas vale citar as lojas da Apple, Bloomingdale's, Saks Fifth Avenue, Macy's, Best Buy, B&H Photo Video, Uniqlo, Forever 21, H&M, GAP, Abercrombie. Tem até Prada e Chanel para aqueles que querem gastar um “pouquinho” mais. Ainda cito as “deliciosas” farmácias, Duane Reade, CVS Pharmacy e Walgreens, se é que podemos chamá-las de farmácias, pois vendem de tudo, de remédios - ufa, ainda bem né? - até comidas, presentes, papelerias, acessórios e em algumas, até roupas.

texto
 \raphael guedes
 fotos
 \raphael guedes
 \thiago souto

Enfim, chega né? Desculpem se me alonguei, mas viram como NY é apaixonante? Escrevi com muito carinho e saudosismo, então espero que tenham gostado e que este texto todo tenha levado quem já esteve por lá, as boas recordações, e quem não foi, mas tem vontade de ir, a se inspirar e se programar, pois tudo é possível! **TU**



TU TEM O QUE FALAR



À MERCÉ DO MAR



© thiago soutu

textos

\ ana júlia luz
\ thiago soutu

fotos

\ ana júlia luz
\ edmilson de almeida duarte
\ hilton ioneda
\ thiago soutu

Ruas alagadas, calçadas destruídas, casas e prédios invadidos pela água, pessoas ilhadas, carros sendo arrastados... O que parece um relato de tsunami no Japão, na verdade é só um pedaço do que Santos tem presenciado neste último ano. Ressacas no mar cada vez mais frequentes e marés altas acima do comum tem causado transtorno e prejuízo em diversas partes da cidade. Sem apontar culpados ou motivos, até porque não há um consenso do que vem causando esses eventos, gostaríamos de relatar o que os moradores da Orla da Praia e da Zona Noroeste tem vivenciado. Duas áreas bem distintas da cidade, mas com uma coisa em comum: o medo de perder tudo para o mar.



NA ORLA DA PRAIA

Quem acredita que morar em frente a um dos cartões postais da cidade de Santos é só maravilhas está muito enganado. Moradores de um dos bairros mais nobres da cidade, a Ponta da Praia, encaram de frente a fúria do mar. Ondas quebrando violentamente nas muretas da avenida da praia com tanta força que chegam a arremessar pedras de mais de 10kg. Sem contar a água marinha que sobe pelas tubulações das ruas e ralos, inundando garagens e causando transtorno.

Hilton Ioneda mora no Edifício Enseada, que é obra do famoso arquiteto João Artacho Jurado, e relata que há 8 anos no prédio, nunca tinha presenciado tal coisa e que, nos últimos meses, já perdeu a conta de quantas vezes passou por isso. “Há avisos por toda a parte sobre o risco de se utilizar a garagem, bem

como sobre os procedimentos no caso de chuva forte ou ressaca, por mais branda que seja.” – conta.

O edifício, tombado pelo Patrimônio Histórico, é um dos mais atingidos quando há ressaca. A água salgada que invade a garagem do prédio contamina a água limpa das caixas d’água, desliga os elevadores e destrói carros e motos dos moradores. “Meus vizinhos do andar de baixo, perderam dois carros. O do marido estava na garagem e o da esposa na rua”, conta Hilton. E mesmo depois do mar se acalmar, a água demora a baixar, abalando os funcionários do prédio e estressando moradores, que clamam por uma solução definitiva para o problema.

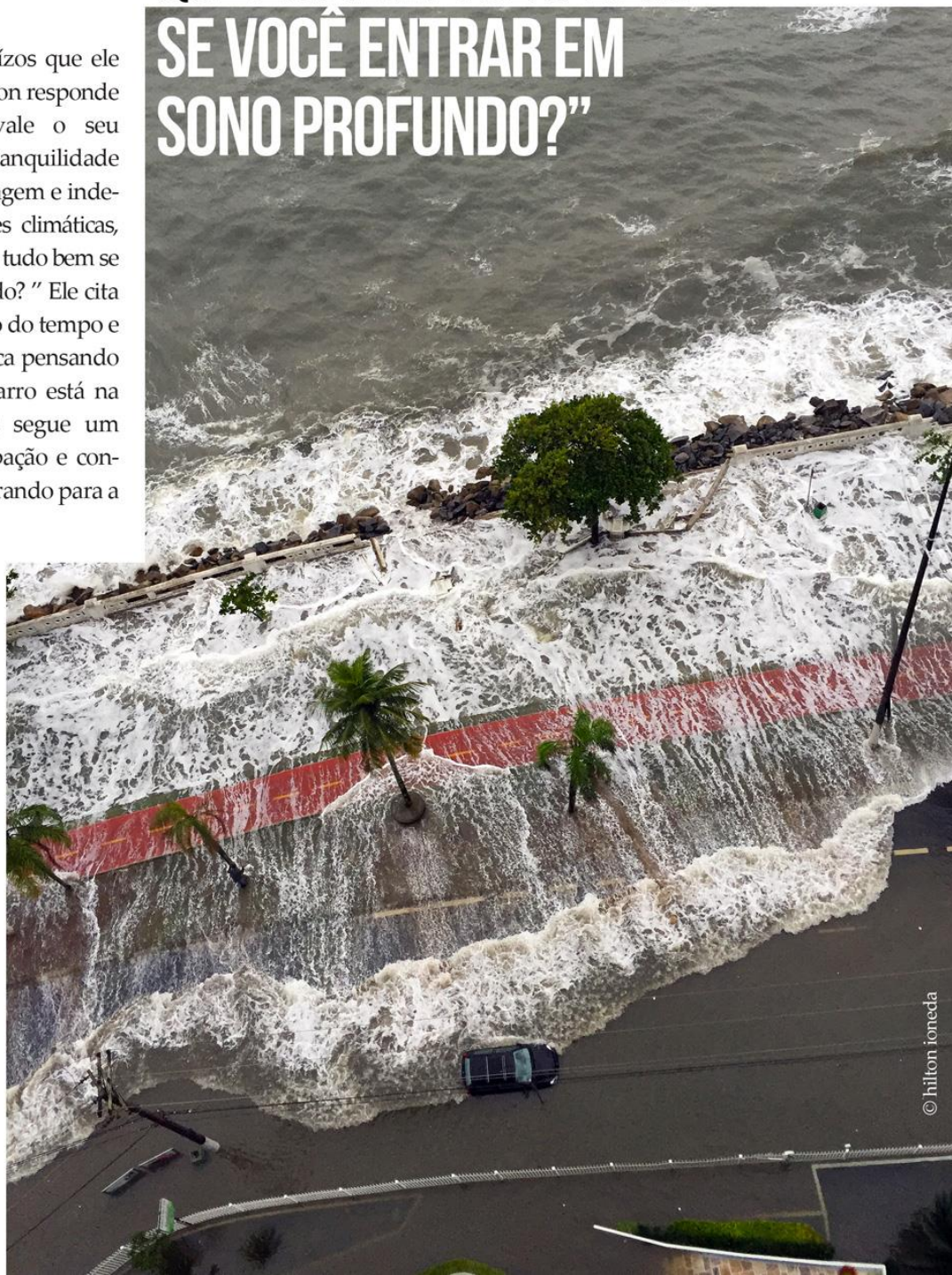
Perguntado sobre os prejuízos que ele sofreu com as ressacas, Hilton responde questionando: “Quanto vale o seu sossego? Quanto vale a tranquilidade em deixar seu carro na garagem e independentemente de condições climáticas, ter a segurança de que estará tudo bem se você entrar em sono profundo?” Ele cita que fica de olho na previsão do tempo e nas tábuas da maré. Que fica pensando se está chovendo e se o carro está na garagem. Sua vida agora segue um ritmo de misto de preocupação e conformismo, sempre se preparando para a próxima ressaca.

“QUANTO VALE A TRANQUILIDADE EM DEIXAR SEU CARRO NA GARAGEM E, INDEPENDENTEMENTE DE CONDIÇÕES CLIMÁTICAS, TER A SEGURANÇA DE QUE ESTARÁ TUDO BEM

SE VOCÊ ENTRAR EM SONO PROFUNDO?”

À direita, o estrago após uma das ressacas. Todas as muretas arrancadas e pesadas lixeiras de cimento arremessadas do outro lado da rua.

Ao lado, durante a ressaca, quando as ondas castigavam muretas, transformando a avenida da praia em mar e deixando prejuízo para trás.



NA ZONA NOROESTE



© edmilson de almeida duarte



© ana julia luz

Ao lado, mesmo um dia após à ressaca, a água continua empossada, atrapalhando a vida dos moradores. Acima, o lixo que se acumula só complica o problema. À esquerda, com a adversidade vem a engenhosidade. Os moradores montam suas casas pensando no melhor jeito para fazer elas resistirem às enchentes.

Do outro lado da ilha, os moradores também vivem uma situação problemática. Enquanto na Orla as ondas destroem muretas e invadem ruas e garagens, na Zona Noroeste a água adentra as casas. O estuário sofre influência direta das marés e a ausência de vegetação natural de mangue agravam os efeitos da ressaca.

Quando há o alerta é uma correria para subir os móveis e a única coisa a ser feita é esperar a água abaixar. “Moro aqui há 20 anos e nunca tinha visto encher desse

jeito. Entrou água na cozinha, e só não estragou os móveis porque levantei tudo”, conta *Seu Alemão*, morador do Bairro Jardim São Manoel.

A quantidade de lixo, que dificulta o escoamento da água, agrava o problema. Além daquele que a própria população joga, a maré acaba levando lixo de Santos e São Vicente para dentro do estuário. “Na última grande ressaca, uma cachoeira de água se formou sobre os lixos de dentro do canal”, conta *Seu Alemão*. Esse “canal” é uma espécie de

**“MORO AQUI
HÁ 20 ANOS E
NUNCA TINHA
VISTO ENCHER
DESSE JEITO.”**

“NA ÚLTIMA GRANDE RESSACA, UMA CACHOEIRA SE FORMOU SOBRE OS LIXOS DE DENTRO DO CANAL.”



valeta cavada pela prefeitura, que segundo ele, ajuda no escoamento da água do bairro, e que se não fosse a quantidade de lixo, a água sairia muito mais rápido.

Outro morador, Edmilson de Almeida Duarte, conhecido como “Didi”, é voluntário da Sociedade de Melhoramentos do Jardim São Manoel, ali presta serviços à comunidade e informa a prefeitura das necessidades locais. Ele comenta que havia muita dificuldade dos moradores do bairro em saber a tempo de se prevenir das ressacas, em parte porque não possuem fibra ótica. “As pessoas só usam a internet do celular” - comenta. Por enquanto, a solução encontrada foi ele mesmo olhar com frequência a tábua de marés e ir repassando as informações para os moradores terem tempo de levantar tudo.

Após as enchentes, é hora de retirar a lama, analisar os estragos e ir retomando a rotina. A preocupação maior se dá pelas casas feitas com madeira, sobre o solo arenoso do mangue e em contato direto com a água. Mas Seu Alemão garante que engenheiro nenhum projeta casa tão segura quanto àquelas. “Os pneus dão estabilidade. É um conhecimento passado de pai para filho. A comunidade estuda pra isso” - conta. Quando perguntado se diante das últimas intempéries climáticas, gostaria de se mudar, ele é enfático em sua resposta: “Não, eu não trocaria minha casa na beira do rio por um apartamento ou uma casa de bloco. Na rua é barulho de caminhão, moto, carro, buzina. Aqui tem natureza, é tranquilo. Só há o barulho do vento”, nos conta sorrindo. **TU**



BOAS FESTAS!

DICAS DE CERVEJAS PARA FAZER A SUA CEIA DE NATAL BRILHAR AINDA MAIS



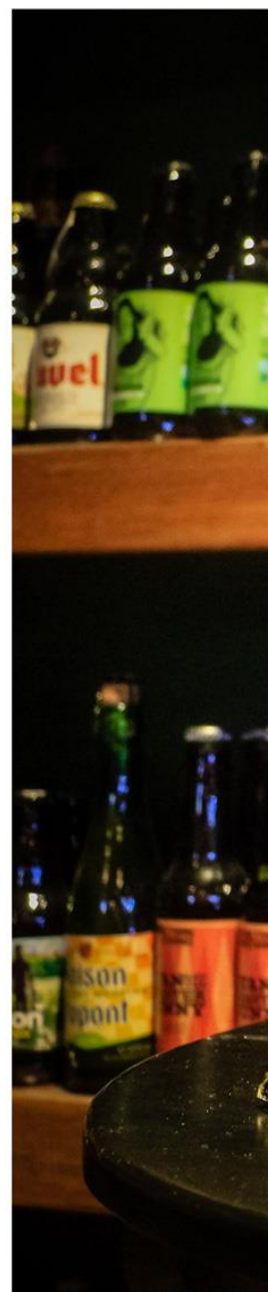
Regina Santucci e Thays Cardozo são apaixonadas por cerveja e Beer Sommeliers formadas no Curso de Sommelieria e Educação Cervejeira do Instituto da Cerveja.

O Natal é uma das ocasiões mais esperadas do ano. Além de todo o simbolismo típico da data, a ceia natalina acaba se tornando um evento. Por isso, nessa edição selecionamos algumas dicas de como harmonizar sua ceia de Natal com cerveja! Apesar de parecer novidade, essa é uma prática muito comum em alguns países.

Para que a combinação entre a cerveja e o alimento seja uma experiência única, é importante pensarmos em alguns fatores, como: a intensidade de forças entre os elementos, escolhendo cervejas leves para pratos leves e cervejas mais potentes com pratos intensos, a semelhança, buscando sabores parecidos entre a cerveja e o alimento, ou contrastando características do alimento com a cerveja, tornando a experiência sensorial mais agradável. Também é importante considerar o clima quente dessa época do ano para a escolha das cervejas.

Para as entradas, à base de vegetais e verduras, a dica é buscar cervejas de estilos leves, como American Lager, German Pils ou Witbier, que trazem refrescância e podem auxiliar no realce dos temperos.

Convide estas estrelas para a sua ceia. Com certeza o Natal vai ganhar um toque especial.



Os pratos assados de aves muitas vezes utilizam elementos agridoces, salientando notas frutadas. Uma boa opção são as Blond Ales, que se assemelham ao frutado da refeição e trazem um leve amargor que contrasta com o doce do prato.

Já as carnes de porco possuem sabores mais intensos e caramelados, pedindo uma cerveja de igual intensidade. Sugerimos uma Belgian Dubbel, que traz a semelhança do adocicado e complementa com notas de frutas secas.

Para fechar com chave de ouro, não poderia faltar a sobremesa! A clássica rabanada pode ser combinada com uma cerveja do estilo Weizenbock, que possui teor alcoólico mais elevado e notas frutadas e condimentadas, como

cravo, que realçam os sabores adocicados tanto da cerveja como da sobremesa. Outras opções possíveis e muito utilizadas na ceia são doces à base de nozes, que podem ser harmonizados por semelhança com cervejas do estilo Brown Ale, e pavês e tortas de chocolate com cervejas do estilo Stout, que cortam o excesso de doce através das notas tostadas e também trazem notas semelhantes ao prato, como café, cacau e chocolate.

Para os momentos de brindes (seja no Natal ou também no Ano Novo), não podemos deixar de citar cervejas do estilo Bière Brut, como a famosa Deus. Essas cervejas são produzidas através do método Champenoise, o mesmo utilizado para produção de espumantes. **TU**

textos
\regina santucci
\thays cardozo

foto
\regina santucci





TU NA COZINHA

A TU VAI INVADIR A SUA COZINHA

COM O CHEF DANILO ROCHA

A partir desta edição, vamos contar com mais uma seção. É a TU na Cozinha, sempre com uma receita criada com exclusividade para a revista pelo chef Danilo Rocha.

Danilo é o chef que comanda a cozinha do Mucha Breja Beer Store. Ele também é o fundador do buffet Chef Prime: Inteligência Gastronômica e participou do programa Food Truck a Batalha, do canal GNT.

Nesta edição, o chef apresenta um prato que combina muito bem com as festas de fim de ano, mas sem perder o estilo santista. Vale tentar fazer para impressionar na Ceia de Natal.

CONFIT DE BACALHAU À SANTISTA

INGREDIENTES

- 900 gr. de pupunha desfiado
- 600 gr. de lombo de bacalhau
- 3 dentes de alho
- 3 folhas de louro
- 1 ramo de tomilho
- 2 cebolas grandes
- Alho poró
- 3 bananas nanicas verdolengas
- Pimenta rosa

MODO DE PREPARO

Dessalgue o bacalhau durante uma noite inteira, fazendo pelo menos 4 trocas de água.

Em uma panela, coloque o bacalhau já dessalgado, o alho e a cebola inteiros e descascados, o louro, tomilho e cubra com azeite. Deixe cozinhar em fogo baixo, sem ferver, por aproximadamente 2 horas.

Enquanto o bacalhau estiver no cozimento, faça os chips de banana. Com uma plaina ou uma faca afiada, faça fatias bem finas de banana. Salpique canela, açúcar e sal grosso. Espalhe em

Uma opção diferente para você impressionar na Ceia de Natal. Rende 4 porções e é uma delícia.



uma assadeira e asse em forno médio por 40 minutos, com a porta entreaberta.

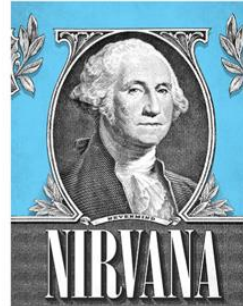
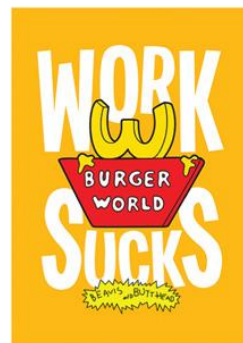
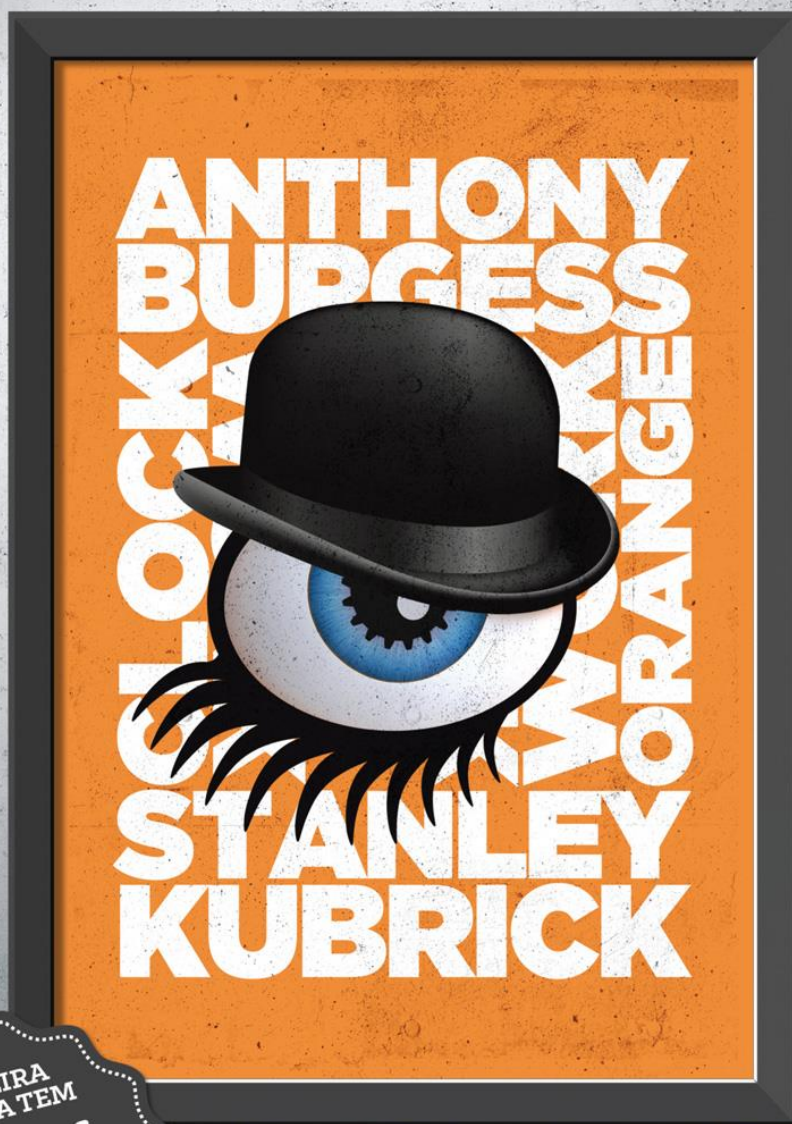
Após as 2 horas, tire lascas do bacalhau. Em uma frigideira, use o azeite do cozimento do bacalhau para fritar o alho poró e o espaguete de pupunha (você encontra ele pronto no mercado ou em hortifrutis). Adicione o bacalhau e o alho

que foi cozido junto. Em 5 minutos, estará pronto.

MONTAGEM DO PRATO

Quando estiver bem misturado, monte 4 pratos. Coloque os chips de banana e a pimenta rosa, regue com mais um pouco do azeite do cozimento e sirva. **TU**

Que tal
lá na sua
casa?



QUEM VÊ CARA, NÃO VÊ CORAÇÃO

Desta vez trazemos dois restaurantes que, mesmo sem uma decoração suntuosa ou uma localização em um bairro mais chique da cidade, oferecem comida de qualidade e pratos saborosos.

RICONCITO PERUANO EM SÃO PAULO

por \ fernando de santis

A pouco menos de 10 minutos de caminhada da estação República, do metrô de São Paulo, encontra-se o Riconcito Peruano: o mais tradicional restaurante de comida peruana da cidade (já espalhado em outras unidades). Localizado na boca do lixo, com cortiços, moradores de rua (um local realmente feio), ali, em uma pequena porta, no número 451 da Rua Aurora. Uma escadaria, recheada de quadros de prêmios e condecorações, o conduzem para o salão do restaurante do prestigiado chef Edgar Villar.

Salão amplo, com bibelôs peruanos, quadros de Machu Picchu, bandeira do Peru e garçons peruanos. O cardápio está em espanhol e tentar tirar dúvida com o garçom, que fala em espanhol, pode ser um desafio, mas vale o esforço (e um tradutor do Google na mão também ajuda). No cardápio, pratos para todos os gostos: carnes, arroz, batatas, ovos, frangos empanados, fritos, assados e frutos do mar. Ceviches dos mais variados peixes em tamanhos individuais, médios e grandes. Uma montanha de ceviche aparecerá na sua



mesa se pedir o tamanho família, por um preço pra lá de honesto. Resolvi ir de ceviche de salmão. Chegou rapidamente, uma pilha de cubos de salmão temperados com limão, cebola roxa, milho, batata doce e uma deliciosa pimenta. Para beber, optei pelo tradicional refresco peruano, o chicha morada, feito com milho roxo. Parece uma groselha e é tão doce quanto, servido em meio litro ou um litro, com cubos de gelo e fatias de limão.

Após me empanturrar com o ceviche, que parecia ser pequeno na porção individual (mas me enganou), resolvi ir para uma das sobremesas. Pudins, tortas e outras guloseimas estampavam o cardápio. Escolhi um bolo gelado com

gelatina. O garçom me trouxe uma fatia no tamanho de um tijolo português, refrescante, com pedaços de pêssego dentro da gelatina e uma massa bem macia. Apesar do tamanho, é bem suave. Por tradição, os 10% do garçom ficam na mesa e em dinheiro. Na hora de passar no caixa, embalagens com 8 alfajores recheados de doce de leite são compra obrigatória e um belo presente para quem não pôde vir ao almoço. Tem que voltar pelo menos umas dez vezes para provar tudo que o Riconcito Peruano tem para oferecer. Visita obrigatória!

O ceviche é o prato símbolo da cozinha peruana e carro chefe do Rincocito Peruano. São várias opções como este de salmão.

THE DAGS EM SANTOS

por \ thiago soutu

Hot dog, milk shakes e Super Mario Bros. Esta é a combinação que você vai encontrar quando visitar o The Dags. Aberta desde novembro, a casa chegou oferecendo hot dogs diferentes, com combinações que fogem do padrão batata palha/milho/vinagrete e resgatando a tradicional salsicha Frankfurt ou, no caso da opção vegetariana We Are Groot, uma salsicha de soja.

The Dags respira cultura pop. Isso você nota logo de cara, quando entra na casa e encontra uma TV com Super Mario Bros. na tela. E o melhor, se a mesa estiver vaga, você pode jogar enquanto come. Nostalgia pura. Outra marca desta ligação está na decoração simples, mas justa, com quadros estampados com ícones caninos da TV e do mundo

dos video games. Sem falar dos nomes de alguns pratos da casa... Por exemplo, Gorlami, cujo o nome vem do filme Bastardos Inglórios. Aqui é um hot dog que leva salsicha, muçarela, molho de tomate, pepperoni e manjeriço. Tem também o Nasu's Snack, carro chefe da casa e uma referência ao jogo League of Legends, com salsicha, onion rings, molho barbecue e cheddar em tiras.

Experimentamos os dois, além do Baconator. Como o nome já diz ele leva bacon... Bastante bacon! Salsicha com bacon enrolado, maionese de bacon e crisp de bacon. Não tem como ser ruim, não é? E não é mesmo, é muito bom! Só que depois de tanto bacon, você vai querer um doce. Além das sobremesas, a casa também oferece milk shakes de

diversas opções, de Nutella à Jack Daniels. Nós fomos de Woofle, que leva frutas vermelhas e maple syrup, tudo em cima de um waffle no topo do shake.

Além dos hot dogs, The Dags oferece algumas opções de porções. A casa está renovando o cardápio, por isso, devem vir com algumas novidades nos próximos meses. Vale a pena ficar de olho! The Dags funciona de segunda a sábado, das 18h até a meia noite. **TU**

Av. Pedro Lessa, 2.466
Embaré - Santos/SP
Tel. (13) 3041.1361
facebook.com/thedagsbar

O Nasu's Snack leva onion rings, lascas de queijo cheddar e barbecue. Dá pra entender por que é o líder de vendas.

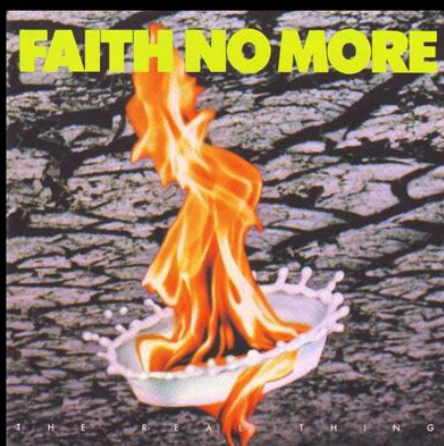


MAIS ECLÉTICO QUE ISSO, NÃO DÁ!



Nesta edição, a Revista TU está afim de diversidade sonora. Confira o lançamento dos monstros do rock, Metallica, e do ídolo pop Bruno Mars. E um clássico que ultrapassa a barreira dos estilos musicais.

reviews
\\ fernando de santis
\\ thiago souto



CLÁSSICO DA TU THE REAL THING

FAITH NO MORE
LANÇAMENTO | ANO 1989

Quase aos 45 minutos do segundo tempo dos anos 80, os californianos do Faith No More colocaram no mercado o álbum "The Real Thing". A banda tinha perdido seu vocalista Chuck Mosley, que havia gravado os dois primeiros discos. Enquanto não decidiam quem assumiria o posto, escreveram as melodias das músicas novas, gravaram no estúdio e deixaram tudo pronto para que um novo vocalista chegasse, escrevesse as letras e é

claro, gravasse as vozes. Ficou nas mãos de Mike Patton (vindo do Mr. Bungle) essa tarefa.

"The Real Thing" foi um sucesso absoluto, alavancou a carreira do quinteto, que conquistou disco de platina nos Estados Unidos. No Brasil, FNM virou uma febre com os hits "Epic" e "Falling to Pieces", que foram tocados exaustivamente em todas as rádios e no extinto programa de TV "Clip Trip". A produção de Matt Wallace é impecável, o baixo de Billy Gould está evidente, todo funkeado e cheio de slaps, fazendo ao lado de Mike Bordin (bateria) e Roddy Bottum (teclado) uma cozinha recheada, para Jim Martin e sua Flying V espelhada soltarem seus riffs e solos. "From Out of Nowhere" abre esse clássico com a peculiaridade de alguns versos serem cantados em megafone, fato que foi repetido em outros discos da banda. E se em alguns momentos, como a já citada "Epic", misturavam rap com metal, em outros buscavam mais groove como em "Underwater Love". Mas o FNM era (é?) uma banda de hard, com pé no metal, fato comprovado na pesadíssima "Surprise! You're Dead!" e no cover de "War Pigs", do Black Sabbath.

Mike Patton, sem dúvidas, foi um dos responsáveis por essa pegada eclética. A versatilidade vocal do rapaz começava a aparecer na extensa faixa-título, com diversas nuances e na divertida balada de piano "Edge of the World". "The Morning After" poderia estar em qualquer um dos dois discos anteriores, fácil imaginá-la na voz de Chuck Mosley. Enquanto na instrumental "Woodpecker from Mars", Bottum solta toda sua criatividade nos teclados e faz um dueto incrível com Billy Gould.

Faith No More e Living Colour provavelmente eram as bandas que mais arriscavam nas misturas de estilo no final dos anos 80 e começo dos anos 90. O FNM conseguiu mais visibilidade no mercado, principalmente pelo carisma e qualidade do então novo vocalista. Com "The Real Thing" conseguiram tocar no Maracanã lotado no festival Rock in Rio II e viraram ícones do rock e febre no Brasil. Responsável por colocar esse quinteto no mapa do rock, "The Real Thing" soa contemporâneo e surpreendente, mesmo com quase 30 anos.



24K MAGIC

BRUNO MARS



Cada dia que passa, temos certeza que resgatar um pouco das raízes do passado dá resultado (e dinheiro). Seja no cinema, com remakes e sequências, ou no mundo da música, os anos 80 e 90 têm marcado presença. Daft Punk que o diga no seu último álbum, que foi um sucesso de crítica e vendas. Agora chegou a vez de Bruno Mars caminhar por esta trilha. Depois da parceria com Mark Ronson em Uptown Funk, Mars tenta nos levar numa viagem no tempo para uma época onde o funk e o R&B tiveram a sua fase de ouro. Ele deixa isso bem claro nas 9 faixas que compõem o álbum. Sintetizadores, palminhas, uma pitada de pianinhos piegas aqui e aquele coro de fundo ali.

A primeira faixa, que leva o título do álbum, entrega logo de cara o estilo bling funkeado que o álbum seguirá e lembra bastante a já citada Uptown Funk. Chunky segue na mesma linha. Parece que fomos transportados para um night club no passado. Permanentes e mullets são a moda agora. Falou em permanente? É o nome da 3ª faixa do álbum. Perm vem com uma dose extra de funk, lembrando muito o bom e velho James Brown ou bandas como Tower of Power. Já That's What I Like foge um pouco dessa linha e já vai mais na vibe R&B anos 90 e Versace On The Floor é uma baladinha das antigas, daquelas que você ouve na Antena 1 ou na Saudade FM. Essa pegada mais suave continua com Straight Up and Down, recheada dos falsetes marcantes de Mars, e ganha mais força com a ótima

Calling All My Lovelies, que caberia facilmente na trilha sonora do GTA. Já Finesse quebra o clima com um som que lembra bastante as boy bands dos anos 90. E para fechar o álbum, mais uma boa balada, Too God Say Goodbye, de encher de orgulho Barry White, Marvin Gaye e Bill Whitters.

Em resumo, é um álbum até que bom e coerente, que segue do começo ao fim ao que se propôs. Pode não vir a ser o melhor disco de Bruno Mars, mas é uma ode às referências artísticas dele que, provavelmente, não ficariam envergonhadas, e ao passado dele, que começou tocando com a banda da família no Havaí, imitando Elvis Presley, e animando festas de casamento.



HARDWIRED... TO SELF DESTRUCT

METALLICA



Após lançar o pesado "Death Magnetic", no distante ano de 2008, os fãs do Metallica precisaram esperar muito para ouvir algo novo dos ídolos. O quarteto de São Francisco acostumou-se a ter grandes hiatos entre os lançamentos, mas desta vez a longa espera valeu cada minuto. "Hardwired... to Self Destruct" é uma paulada com todos os elementos que tornam o Metallica a maior banda de rock da atualidade. Eles não entregam pouca coisa. Os fãs foram brindados com um disco duplo, com doze composições. Ainda existe uma versão tripla (Deluxe) que conta com um disco ao vivo, em que tocam novas músicas e clássicos das antigas.

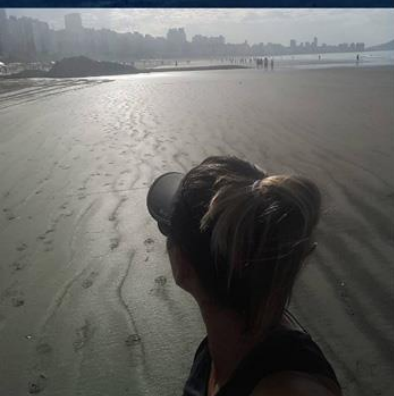
A banda foi soltando o disco aos poucos e, um dia, apareceu "Hardwired", deixando os fãs excitados. O que se escuta é uma banda pesada, como no início da carreira. Esqueça coisas como "Nothing Else Matters", aqui a coisa é séria. "Moth Into Flames" apareceu depois pela internet, soando mais heavy. "Atlas, Rise!" foi a terceira a dar as caras, com uma construção similar a "Master of Puppets". "Dream No More" tem uma pegada mais diferente, lembrando a época dos discos "Load" e "Reload", assim como "Now That We're Dead". "Halo on Fire" fecha o primeiro CD soando mais cadenciada que as demais. Nessa faixa, o vocal de James passeia do mais clean ao rasgado. Com pouco mais de 8 minutos, é a faixa mais extensa do álbum.

O segundo disco abre com a interessante "Confusion", um belo riff carrega a melodia dessa composição do começo ao fim, talvez a faixa que a banda mais arriscou e tiveram êxito. "ManUNkind" tem dedo do baixista Trujillo. Reparem no eco do estúdio na introdução e em algum chiado deixado de propósito entre os acordes. "Here Comes Revenge" traz um pouco mais de ritmo ao segundo CD, com mais um dos riffs caprichados de James. Se não tem a velocidade dos anos 80, tem toneladas em cada nota. "Am I Savage?" é mais uma composição que lembra a fase "Load" e "Reload". "Murder One" é uma homenagem ao líder do Motörhead, Lemmy Kilmister, falecido no final de 2015. "Murder One" estava escrito no cabeçote do amplificador de Lemmy, sempre ao fundo dos palcos do Motörhead. Um riff à la Led Zeppelin, lembrando "Immigrant Song", porém mais heavy. De arrepiar! Pra fechar essa obra, "Spit Out the Bones" traz o Metallica de volta à velocidade. Speed Metal caprichado, estaria tranquilamente no primeiro álbum do grupo.

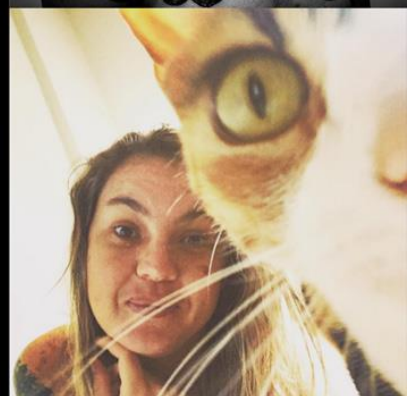
O Metallica não precisa fazer um disco recheado de "Spit Out the Bones". O quarteto não precisa se copiar. Em "Hardwired..." ouvimos uma banda madura, com peso e que, quando coloca disco novo no mercado, faz isso com maestria. É o Metallica, e continua sendo a maior banda de rock da atualidade. **TU**



#EU SOU TU



fotos
\@_kaiquesantos \@404.ape \@amandadesza \@andre3gomes
\@birrasantucci \@brincaremsantos \@cayogoncalves
\@cervejasdosan \@dani_rodriguesdovalle
\@danielawhaddad \@des_focadas \@fred_lidade
\@galmaislegal \@georgiananaya \@hiltonioneda
\@ilzajoaquim_fotografias \@inspireousadia
\@jana_biomarinha \@jessicaofonseca \@leandrogama013
\@lguedsmelo \@luacollini \@malupaizz
\@marcialongboard \@mardecerveja \@mari_escher
\@marjori.am \@mel.canada \@meussroteirosdeviagem
\@moalmeida_ \@omundodebrunopaiva \@paulinha_st
\@rafaeldardaue \@rahdardaue \@renatafiglie
\@sanpaidamanu \@thatylittlevamp \@thayscardozodacosta
\@vanessacidperes \@wancaetano





TU

REVISTATU.COM.BR



/TUREVISTASANTOS